ANO 11.º LISBOA — SEGUNDA-FEIRA, 12 DE OUTUBRO DE 1931 N.º 3210

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

O SR. director de "A Voz" entendeu que devia responder á pregunta que lhe dirigimos, no principio do mês.

— Que fez o sr. Fernando de Sousa para defender o trono em 5 de outubro?

Artigo bastante longo que se podia resumir em duas palavras:

—Fiz isto ou aquilo.

Nós contentavamo-nos até com o seu silencio, que nunca interpretariamos pejorativamente.

Acontece, porém, que a sua confissão é como a dos egipcios — negativa. O sr. Fernando de Sousa em 5 de outubro seguiu de longe os acontecimentos, produzindo considerações profundas sobre a instabilidade das cousas humanas e a deserção dos bons combatentes.

Nada empreendeu, portanto, que o transferisse duma posicão tecnica para uma atitude contra-revolucionaria. Achamos muito bem e não sentimos qualquer disposição para o remoquear. Mas, sendo assim, parece-nos que o sr. Fernando de Sousa não devia arvorar-se em censor tão duro de quantos, na ocasião em que a monarquia desabava, ou não puderam salva-la, de armas na mão, ou por estarem a ares, aqui ou ali, não acharam veiculo nem animo que os conduzisse ao campo de operações.

A logica e a coerencia assim o exigem.

Pelo que respeita as perseguições que sofreu, nos primeiros anos da Republica, e que só agora chegam ao nosso conhecimento, não lhe deixaram sequer o sinal de uma arranhadura. Criaram-lhe uma aureola, entre os admiradores, embora lhe vertessem no seio muita bilis. Em todo o caso, nós nunca aplaudimos excessos ou desmandos do Poder e, se o sr. Fernando de Sousa foi vitima de algum, aqui fica o nosso protesto, embora tardio.

Diga-se em abono da verdade que *A Voz* cobrou já em capital e juros mais do que seria de esperar da sua indole compassiva e generosa.

Que Shylock!

Não compreendemos tambem que desabalada ira a move contra o filosofo Glaucias, de tão tenue como inesperta sapiencia. Com as suas ironias mordentes, o sr. Fernando de Sousa ainda ha-de conseguir que ele tome a sério a sua existencia e que escreva um ligeiro e insubsistente capitulo de "dialogos" com este titulo:

—Apanham-se mais moscas com uma colher de açucar do que com um barril de vinagre.

E como sinceramente desejamos que o sr. Fernando de Sousa, tão belico e irascivel com o seu montante de cruzado... novo, não fique acidulado contra nós, deixamos-lhe aqui esta pedrinha de açucar: a Republica, que tanto odeia, tem-lhe servido para aprimorar as suas virtudes, o seu zelo em defesa da fé, sem lhe prejudicar os seus creditos como engenheiro, as suas temporalidades.

Não merece isto um grãosinho de gratidão?

Equilibrio

Por muito que os pessimistas e os fracos digam o contrario, a Europa chegou á fase decisiva da liquidação do passado, ao movimento precursor da organização do futuro.

Nos dominios da inteligencia e do espirito caem por terra, umas após outras, e nem sempre deixando vestigio ou lembrança apreciavel, as ideologias, as concepções, as ilusões maleficas — atentatorias da consciencia e da dignidade humanas, subvertedoras dos direitos do individuo. Somem-se, ou mudam de tactica, os adversarios do liberalismo, que é a formula mais perfeita de equilibrio moral e social até hoje conhecida, e que na sua mobilidade e amplitude se adapta sempre estreitamente á propria vida e a todos os povos, a todas as raças, a todas as nações.

A fascinação do Oriente, representativa dum anseio suicida de anulação da personalidade, fez estragos terriveis, e é ela, afinal, que aparece no fundo de certas simpatias excessivas pela Russia de Lenine. Mas esse Oriente — que deu tanto pretexto a divagações literarias, jornalisticas e politicas — não manteve o seu prestigio, aliás perturbante. Os ensinamentos que na filosofia, no caracter e nas civilizações da Asia, se tentaram colher, mostraram-se estereis, pueris, ou completamente contrarios á alma ocidental, formada nas lições, já agora complementares, do helenismo e do cristianismo.

Curioso será observar que os pensadores e escritores das chamadas direitas tiveram papel importantissimo na revelação e prova desse antagonismo insuperavel. Serviram assim, mesmo sem o querer, a causa da democracia no mundo contemporaneo. Como a servem tambem os antigos proselitos do marxismo — e numerosos são — convencidos, pela experiencia e pelo estudo, da inanidade ou nocividade do seu crédo. O ponto de convergencia das afirmações e das negações destes e daqueles é o desejo de equilibrio entre o homem e a sociedade, entre o cidadão e a colectividade. E nada mais aconselha, nada mais pretende o verdadeiro liberalismo.

Não ignoro — e quem o ignora? — que esta palavra suscita e provoca zombarias e desdens de alguns teoricos inflamados, cegos ainda perante a realidade que desponta, julgando ainda que essa expressão traduz apenas uma ridicula revivescencia de tempos idos. Palavra que aos velhos surge num esplendor de mocidade, num impeto de alvorada, mas que já não corresponde ás necessidades e energias do presente e do porvir... Como se enganam! A ideia que se contem nessa palavra tão caluniada, tão injustamente depreciada, está em plena fase de renovação, de ressurreição. E' o lugar geometrico das aspirações modernas. E senão leiam-se os livros que se ocupam do destino da Europa — quer venham dos sectores reaccionarios, quer dos sectores revolucionarios — e resumam-se e sintetizam-se as suas condições: — todos reclamam a cessação ou desaparecimento das antinomias de classe, do duelo violento de governantes e governados, das hostilidades constantes entre ricos e pobres, numa voluntaria harmonia dos multiplos elementos e factores que alicerçam e asseguram a grandeza e a prosperidade das Patrias.

Nem outra maneira haverá — convençam-se os renitentes! — de conseguir a paz, a disciplina, a ordem que desesperadamente se pede e exige.

Dir-se-á talvez que esta solução, preconizada por altas e nobres mentalidades, que a sêde e a fome desta solução, nasceram sómente do cansaço, do tedio, da triste incerteza em que se debate a Europa. Porque não dizer antes — o que é incontestavelmente exacto — que se reconquista enfim, depois das tormentas dos ultimos vinte anos, o respeito e o culto pelas fôrças e normas guiadoras e educadoras da humanidade, em todos os paises e em todas as epocas, de civilização e cultura?

JOÃO DE BARROS

O Japão e a pomba da Paz...

... ou uma brincadeira de mau gosto

FOI publicado um decreto dispensando novo concurso de modelos para as faces das moedas de ouro e autorisando a Casa da Moeda a acordar, com os autores dos modelos classificados no concurso para as moedas de prata, as condições de utilização de modelos de inverso e reverso não escolhidos pelo juri, de modo a conseguir modelos para as moedas de prata e ouro de um só autor para cada especie.

* * *

DISCURSANDO no banquete da Associação da Imprensa Brasileira, o dr. Getulio Vargas, presidente do Governo Provisorio, prometeu para breve o regresso á Constituição. E acrescentou depois, ao ser interrogado por um jornalista — segundo conta o nosso colega *A Patria*, do Rio de Janeiro — que o segundo aniversario da revolução, em Outubro de 1932, já seria festejado em pleno regime legal.

* * *

A COMISSÃO executiva dos votos do Congresso dos Portugueses do Brasil elegeu por unanimidade, seu representante em Portugal o sr. dr. Nuno Simões, a quem caberá promover tudo o que fôr necessario pela imprensa, nos meios oficiais ou por qualquer outra forma, para a realização das deliberações da assembleia magna da colonia portuguesa na Republica irmã.

* * *

POR decreto publicado no *Diario do Governo*, é concedida uma licença especial de quinze dias, para visitarem a Exposição de Paris, a todos os funcionarios civis pertencentes ao quadro do ministerio das Colonias ou das colonias e aos funcionarios militares, quando uns e outros forem diplomados com o curso superior colonial.

* * *

DE Genebra, onde fez parte da delegação de Portugal á S. das N., regressou já a Lisboa o sr. dr. José Lobo de Avila Lima que, sem sombra de favor, marca sempre o seu lugar pelo muito brilho da sua inteligencia e pelo acertado das suas intervenções nos debates em que defende os nossos interesses.

* * *

O NOSSO colega *O Seculo* publica hoje o seguinte telegrama:

"CAMINHA, 10. — C. — Os padres jesuitas do Colegio de La Guardia vão inaugurar, brevemente, uma sucursal nesta vila, que ficará instalada na propriedade denominada Quinta da Rocha. Já foi assinado o contrato de arrendamento".

* * *

FOI mandado louvar o capitão de fragata Antonio Macedo Ramalho Ortigão por ter elaborado uma compilação da legislação que mais importa aos serviços dos departamentos maritimos, capitanias de portos e delegações maritimas.

* * *

A FOLHA oficial publicou hoje as relações dos professores que constituem os juris dos exames de admissão aos Institutos Superiores do Comercio, Superior Tecnico e Escola de Medicina Veterinaria.

Espectaculos

Elizabeth Gleason

Após uma temporada brilhante, termina hoje o seu contrato, no Terraço do Capitolio, a notavel bailarina norte-americana Elizabeth Gleason.

Norte-americana de nascimento, espanhola pela sua graciosidade e cosmopolita pela sua arte, Elizabeth Gleason conseguiu conquistar entre nós grandes simpatias. Os seus admiradores, que de resto, são todas as pessoas que se interessam pelos espectaculos do Terraço do Capitolio, preparam-lhe para hoje uma grande manifestação, demonstrando-lhe assim, quanto a estimam e a admiram.

Atrás do reposteiro

A grande falta de filmes mudos com que as emprêsas da provincia completavam os seus espectaculos, está determinando, por parte destas, uma maior procura de companhias teatrais para a realização dos seus programas, na proxima epoca de inverno.

—O guarda-roupa da peça «Leonor Teles» é do «costumier» Castelo Branco, sendo um dos principais papeis interpretado pelo brilhante actor Henrique de Albuquerque.

—Além do actor-empresario Mendonça de Carvalho, que projecta uma larga «tournée» pelo pais, com revista, opereta e «vaudeville», tambem o seu colega Jorge Grave está organizando uma companhia com o mesmo fim, mas com itinerario diferente.

—Volta a falar-se insistentemente na proxima reabertura, como teatro, de uma casa de espectaculos que até agora tem funcionado sempre como cinema.

—Os jornais do Porto, de ontem, noticiam ter-se fechado definitivamente o contrato entre a empresa proprietaria do Rivoli e o empresario Lopo Lauer, para a inauguração daquela casa de espectaculos pela comparia Maria das Neves, publicando o seu elenco e repertorio.

—A proxima temporada de inverno no Sá da Bandeira, do Porto, far-se-á além da exploração pela companhia Estevão Amarante, pela companhia de revistas de Eva Stachino, com todo o seu repertorio, seguindo-se, depois da primavera, uma temporada de circo, com o teatro adaptado a este fim.

—Devido á mudança da hora, as sessões teatrais começam impreterivelmente ás 20 e 30 e ás 22 e 30.

—Nos teatros Maria Vitoria e Variedades, apresentam-se esta semana em ultimas representações as revistas «Viva o Jazz!» e «O Canto da Cigarra».

—No Teatro Capitolio, confirma-se o exito da nova revista-fantasia «Pistarola».

—No Terraço do Capitolio continuam em pleno exito os quadros de conjunto, despedindo-se hoje a gentil bailarina Elizabeth Gleason, a fim de amanhã se estrear uma coupletista de grandes meritos.

—No Pavilhão Português, estreia-se hoje a super-produção «Odete» e apresenta novo repertorio a gentil bailarina Vitoria Aranda.

Galo d'Ouro — HOJE E TODAS AS NOITES — | Antigo Alhambra — Parque Maver

Bailet Akimowa Kasinski

(1 russo—2 russas e 3 alemãs)

A's 3 horas: **NU ARTISTICO**

Faz parte da orquestra o maestro Nicolino Milano

CRONICA DESPORTIVA

O dia de ontem

em Lisboa e no Porto

O dia desportivo de ontem decorreu calmo. A natação ocupou o lugar mais importante do noticiario. As ultimas provas dos campeonatos regionais fôram coroadas de exito. A natação volta a dar exemplos de disciplina e de espirito desportivo. Assim, sim. Tecnicamente fôram batidos alguns «records» nacionais, por D. Silvana Alves (100 metros seniors, senhoras, em bruços); e Manuel Cardoso (100 metros, livres, para seniors).

As senhoras continuam a animar as provas.

* * *

Em «foot-ball», com reduzida concorrencia, mas com serenidade, os jogos para disputa das Taças «Serra e Moura» e «Francisco Stromp» tiveram pouco interesse.

O Luso bateu o Barreirenses por 2-1 e ganhou a primeira daquelas taças.

O Belenenses bateu o Sporting por 1-0, arrancada a segunda taça, que os leões gostariam de possuir.

Nenhum jogador se distinguiu nestes jogos, nem se praticou «association» capaz de dar esperanças de boa epoca.

* * *

Provocou interesse o artigo de fundo do «Diario de Noticias», de hoje, «O desporto e o Estado», no qual se põe em relevo a indisciplina que lavra nalguns sectores desportivos. Eis um periodo:

«E' frequente nos assuntos desportivos colocar as questões minimas e secundarias em primeiro plano, deixando de lado os problemas vitais.

As verdades pessoais, em questões de desporto, afloram quasi sempre, ficando na sombra os interesses palpitantes».

Isto é tão verdadeiro, que até os exaltados reconhecerão a justiça do remoque.

O desporto do «foot-ball», tão popular, está sendo prejudicado por caprichos e por «rigores regulamentares», que são o pretexto com que se pretende cohonestar atitudes pessoais de represalia, cuja hora já passou. E leva-se o praxismo a tal ponto de gravidade, que se chega a ter a impressão de que se trata de assuntos melindrosos da Sociedade das Nações. Estas observações dirigem-se «a todos» e não apenas a um dos sectores desavindos. De um lado, austeridade absurda; de outro lado, orgulho, se não ridiculo, pelo menos descabido, convertendo o desporto numa assembleia geral permanente de politica equivoca.

* * *

Ontem, no Estoril, no Concurso Hipico, o já famoso «Capucho», do Marquês do Funchal, arrebatou o «brassard», tendo ido abaixo o «Roussi», glorioso cavalo de Ivens Ferraz, a «Basquaise», tão fiel, de José Beltrão, o «Bob» e a «Zázá».

O hipismo português continua a lutar com falta de bons cavalos, que substituam os velhos, de tão aturada vida de obstaculos.

Continua este desporto a ser o preferido da sociedade e dos meios elegantes.

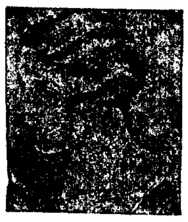
* * *

A corrida de automoveis da Povoa de Varzim, segundo nos escreve o nosso colaborador do Norte, sr. Silva Petiz, causou extraordinario interesse, mas deu uma decepção em tempos. De 11 concorrentes, só 6 concluiram a prova, e em tempos fracos.

O forte «Alfa», de Roberto Sameiro, inutilizou-se, numa «derrapage». A corrida foi ganha por um «Ford», da categoria C, com Alfredo Rego.

* * *

Ainda para disputa do titulo de campeão do Porto, em «foot-ball», o F. C. Porto venceu o Boa-Vista, por 4-1, em primeira mão.



Ondulação Permanente a 40 escudos

Feita pelos aparelhos, modelo 1931, considerados os melhores do mundo. A ondulação permanente, com tudo incluido, ou seja córte misé, lavagens e fricção, e seja qual fôr a quantidade de bigódis, custa tudo, preço de reclame, 70$00, executadas pelo habil artista diplomado Gabriel Sousa.

Salão Sousa Avenida da Liberdade, 234 Frente ao coreto **Tel. N. 2911**

COLÉGIO ARRIAGA

JUNQUEIRA, 66 — Telefone Belem, 5

DIRECTOR = MAX MONIZ

Continua aberta a matricula neste Colegio para o ano lectivo 1931-1932.
Alunos internos e semi-internos do sexo masculino. Externos de ambos os sexos.
Instrução primaria, curso dos liceus e curso do comercio, habilitando para o exame de admissão á matricula nos Institutos Comerciais de Lisboa e Porto.
Enviam-se prospectos. As aulas reabrem no dia 8 de Outubro.

TEATRO NACIONAL

Raul de Carvalho em "D. Fernando, o Formoso"

Raul de Carvalho vai desempenhar o mais importante papel da sua carreira artistica, depois de uma breve digressão pelo teatro de revista, que tem seduzido, nos ultimos tempos, alguns dos melhores actores da cena declamada. O regresso ao genero superior em que iniciou os seus passos demonstra o proprio reconhecimento de que aquele é o seu verdadeiro caminho. E reaparece numa obra de folego, por assim dizer classica, cheia de exigencias, de responsabilidades e de tradições gloriosas.

Seria interessante saber o que o jovem artista, que ocupa um lugar de grande relêvo na sua geração, e que já conta algumas criações que convem não esquecer, pensa do cometimento a que meteu ombros.

No intervalo dum ensaio, conseguimos arrancar-lhe breves palavras:

—Antes de mais nada, desejo ardentemente que a minha atitude não seja mal compreendida e que se faça justiça ás minhas intenções. Aceitei o encargo de interpretar a personagem de D. Fernando, em primeiro lugar, por disciplina. Obedeci, depois de haver alegado a minha insuficiencia e o meu receio. Em segundo lugar, devo dizer que contribuiram para que eu acquiescesse legitimas aspirações de artista, que sabe guardar as devidas distancias, o que não impede que concorra, na medida das suas modestas fôrças, para que se possa fazer a reposição duma peça do grande repertorio português. Sou o primeiro a reconhecer que me escasseiam muitas das qualidades precisas, mas não consinto que se levantem suspeitas sôbre a pureza das minhas intenções...

E, num novo intervalo entre duas cenas, Raul de Carvalho concluiu o seu pensamento:

—Eduardo Brazão, uma gloria do teatro português, contava entre os seus melhores trabalhos êste papel de D. Fernando. O seu génio, a arte suprema com que dizia o seu saber, a sua larga experiencia, tudo junto a dotes fisicos excepcionais para certos tipos historicos, tornaram-no inolvidavel. Mas Brazão pagou o tributo fatal ao cabo duma longa carreira comparavel a poucas. Seria injustima que todo o seu repertorio morresse com êle. Do mal o menor: Sem a magnificencia e o brilhantismo da sua arte, vamos tentar pôr diante dos olhos das novissimas gerações a «Leonor Teles», cuja primeira figura feminina continua sendo incarnada magistralmente por Palmira Bastos.

Confio muito na indulgencia do publico, para quem a minha ousadia tem as desculpas que já enunciei. Espero que me absolvam as fraquezas inevitaveis na minha idade e com a minha inexperiencia, apesar de viver ha alguns anos para o teatro, nêste genero hoje menos cultivado, mas sempre duma grandiosidade ainda sedutora. Sejam justos, sem deixar de ser benevolos.

MARINA DEWANDER GABRIEL

Recomeça os seus cursos e lições individuais de canto, piano, ciencias musicais, historia de musica e solfejo.

Cursos de musica para crianças de 6 a 10 anos.

Apresentação a exame de todas estas disciplinas.

Rua Andrade Côrvo, 51

TELEF. N. 5690

João Ventura Pereira

MISSA

Estefania Maria de Matos Pereira, seu filho e sua irmã, mandam rezar amanhã 13 pelas 11 (onze horas) da manhã na Igreja de S. Roque a missa do 30.º dia sufragando a alma de seu querido e chorado marido, esperando que todos os seus amigos e pessoas de suas relações lhe honrem este piedoso acto com a sua presença.

Falam os "chauffeurs" de praça

—Têm a palavra os «palhinhas», por intermedio dum dos seus «chauffeurs»!

Fôram, de facto, os «palhinhas» os primeiros «taxis» a valer que tivemos, e, como já acentuámos, a eles se deve a vulgarização do uso do automovel por todas as classes.

O nosso entrevistado de hoje, *Alfredo Marques*, da Cooperativa Lisbonense de «Chauffeurs» guia o «taxi» 20074. Não é sindicado.

—Tem lido o que o «Diario de Lisboa» vem publicando sôbre a crise da sua classe?

—Tenho. E ainda ha pouco estavamos conversando sôbre o caso diversos «chauffeurs».

—Concorda com as afirmações da Comissão Administrativa do Sindicato?

—Concordo com o estabelecimento dum tipo unico de «taxis», devendo, porém, exceptuar-se os carros de «remise», isto é, os que não fazem serviço na praça e se encontram ás ordens nas garagens.

—Está de acôrdo com a limitação do numero de carros?

—Estou. De contrario, dentro em pouco, «isto» já não dá para ninguem. Será a fome.

—Mas não resultará daí um monopolio?

—Não, senhor. A limitação, a meu ver, permitiria o estabelecimento de turnos dalgumas horas, o que daria trabalho a muitos «chauffeurs» desempregados, e não haveria o mêdo da concorrencia, hoje tão grande como desleal.

E a terminar:

—Uma coisa se devia fazer já: encerrar as escolas de «chauffeurs», pois já ha «chauffeurs» a mais. Isto no que diz respeito a profissionais, bem entendido.

PARA AS CRIANÇAS

PAGINA INFANTIL

Faz-Tudo-Maluco

Faz-tudo-maluco era alcunha dum «jongleur»—um malabarista, como certos palhaços do Coliseu.

Era o maior amigo dos animais e das coisas, que o tratavam *tu lá, tu cá*... como se houvessem andando juntos na escola ou já tivessem comido no mesmo prato.

Dado a excentricidades, Faz-Tudo-Maluco fazia habilidades como nem mesmo o mais habil palhaço, coisas do Arco da Velha, com o ar mais natural deste mundo.

Nasceu enfezadito e era tão amarelinho em miudo que, para não murchar completamente, tinha de ser regado pela mãi, a qual toda se consumia ao vê-lo como um espinafre.

Aos dez anos começou a aprender gimnastica, a andar a cavalo, a jogar o «golf», o «box», esgrima e natação, acabando por nadar tão bem que a mãi, toda envaidecida, respondia sempre a mesma coisa, invariavelmente, quando lhe faziam as seguintes preguntas:

—«Então, que faz o seu menino?»

—«Nada».

—«Quais são as suas gracinhas?»

—«Nada».

—«E não revela nenhuma vocação?»

—«Nada».

—«Pode lá ser! Isso é modéstia sua».

—«Acredite que é verdade. Nada, nada, nada!»

E, como não creditassem, atribuindo tudo a modéstia, começaram a chamar-lhe Faz-Tudo. Realmente, ao contrario do que poderia supôr-se pelas respostas da mãi, fazia tudo o que possa imaginar-se de mais dificil, mas sempre de maneira tão extravagante, que, por fim, passaram a chamar-lhe Faz-Tudo-Maluco.

* * *

Um dos seus prazeres predilectos era pintar, mas pintar á maneira futurista.

Um dia foi para o campo, com uma tela debaixo do braço e uma caixa de tintas. Sentou-se numa pedra e pôsse a pintar lá á sua maneira. Ao chegar a casa, mostrou á familia o quadro que havia feito e preguntou, todo presumido, que tal o achavam. Ninguem, contudo, percebeu o que representava.

O pai dizia que era um camelo: a avó que era uma criancinha a chorar ao colo da ama; a mãi afirmava que era um elefante deitado num bercinho de bébé; a tia que era um vapôr a deitar muito fumo e que se estava mesmo a ver; o irmão, mais velhinho, que não, que era com certeza um prédio de cinco andares com uma menina a regar os craveiros; e só ele, Faz-Tudo, afirmava que era simplesmente uma paisagem, ao pôr do sol. Indignado, jurou então que, quando estava a pintar duas arvores e um girasol, por detrás dele, se debruçaram a ver e disseram com grande entusiasmo:

—«Ai, mas que bem! Que parecidos que estamos!»

No dia seguinte, resolveu dar um passeio a cavalo. Fo,i direito á cavalariça, tirou de lá o seu «Veloz» e, montando-o, *tac-tac-tac*... partiu a galope, como o melhor «cow-boy», mas sempre acompanhado da sua inseparavel «malva», um guarda-sol enorme para o que desse e viesse. Trazia, tambem, sempre, consigo, uma enorme bexiga de pôrco que Faz-Tudo-Maluco tão depressa enchia de ar como esvasiava.

A certa altura, já farto de galopar, resolveu voltar para casa. Como «Veloz» não levasse rédea nem freio, pôsse a gritar-lhe aos ouvidos:—«Para trás, ao contrario, ao contrario!...» Então, como ele, á desfilada como ia, lhe não obedecesse, Faz-Tudo-Maluco não esteve com meias medidas e, decidido como era, dá meia volta no selim, arranca a cabeça ao cavalo, põena no sitio do rabo, coloca o rabo no sitio da cabeça a *tac-tac-tac*... ele aí vem, desenfreado, a caminho de casa.

Subitamente, porém, havendo tropeçado e porque a cabeça e a cauda não tivessem ficado bem atarrachadas, desconjuntou-se todo e ficou feito em postas.

Faz-Tudo-Maluco, homem de expediente, puxou, então, da sua bexiga de pôrco e pôs-se a assoprá-la com tal furia de pulmões que, dentro de um quarto de hora, conseguiu torná-la num aerostato tão grande como o «Conde Zeppelin». E, pouco a pouco, começou a sentir que se elevava no espaço.

Radiante, sempre agarrado á grande «malva», ia projectando uma viagem á Lua, quando, subitamente tambem, um grande esteiro se ouviu:—Pum!... e zut... Faz-Tudo-Maluco vem de escantilhão tombar sobre uma nuvem que, de tão macia, até lhe deu a sensação de haver caido sobre um foto colchão de sumauma.

Com uma serenidade espantosa, pegou, então no seu guarda-sol enorme, abriu-se e, á laia de pára-quedas, heroi Faz-Tudo-Maluco... caiu das nuvens!

(Da «Biblioteca Tamariz»)

AUGUSTO DE SANTA RITA

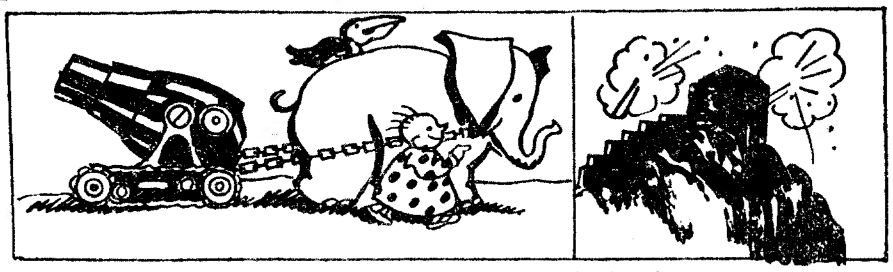
AS AVENTURAS DO QUIM E DO MANECAS

Quarto Episodio da Setima Parte

I — Braço de Prata chegou tarde para ajudar Ferra o Bico a roubar o documento, mas a tempo de salvar o bandido das garras fatais.

II — Manecas ficou fulo ao deparar com o cofre arrombado, e com a fuga dos quadrilheiros que obedeciam às ordens do Papo Seco...

III... e, para se vingar, desatou a correr a cem á hora, nos seus patins-relampago, que não conheciam obstaculos...



IV — ... voltando, pouco depois com o seu celebre obuz de Dinamitercolite, de 400...

V — ... com o qual bombardeou o celebre Moinho Negro, onde se refugiava a quadrilha...

VI — ... enviando pouco depois, em reconhecimento, o Bicanca, munido de mascara contra os gases.

VII — Bicanca voltou, trazendo o desejado documento que, com tantos puxões, cada vez diminuia mais...

VIII — ... e Manecas correu a esconder o papel em lugar seguro, para evitar nova investida dos bandidos.

(Segue na proxima segunda-feira).

O finorio do morcego

Certo morcego muito finorio na defesa da sua preciosa pele, costumava contar á outra bicharia estes dois casos da sua vida, que o tornaram celebre.

Um dia, ao longo duma estrada, enredou-se nos fios telegraficos e bumba! caiu por ali abaixo.

Logo uma dóninha que o vira de longe, avançou sôbre ele, deitou-lhe as unhas e dispôz-se a devorá-lo.

Mas, tagarela como uma senhora vizinha, não se teve, sem exclamar cheia de satisfação:

-Oh, que pechincha!... E' o meu acepipe favorito! um morcego!

O espertalhão, ao sentir-se perdido, replicou, num lamento:

—Vossa Senhoria está equivocada. Eu não sou um morcego, sou um simples rato. Não vê as minhas orelhas?...

E a coisa pegou, porque Dona Doninha, toda enjoada, largou-o, deixando-o em liberdade.

Daí a tempos, nova calamidade!

Um ramo duma arvore, onde o morcego, estava pousado, quebrou, e, na queda, levou-o de roldão.

Assim que caiu por terra, um rato saltou-lhe em cima.

Aos saltinhos, já com os dentes afiados para a comesaina, o rato teve uma exclamação de alegria:

—Oh, que delicia! E' o meu petisco predilecto! Um morcego!

Vendo o grande perigo que corria, o finorio do morcego gaguejou, aflito.

—Vossa Senhoria está enganado! Eu não sou um morcego, sou um pardal! Não me reconhece pelas minhas asas?...

O rato quiz certificar-se e poz-se de lado, enquanto o morcego abria as asas, levantando vôo.

Assim escapou mais uma vez a morte certa.

VIRGINIA LOPES DE MENDONÇA

"Biblioteca Tamariz"

A Sociedade de Propaganda da Costa do Sol tomou a iniciativa de editar uma pequena biblioteca infantil, dirigida pelo poeta Augusto de Santa Rita, que é ao mesmo tempo o autor dos contos ilustrados por Tom.

E' um trabalho interessante, que está certamente destinado a alcançar grandes exitos entre a pequenada,

Use a nova lampada

RACIONAL

Gastará menos no fim do mez em electricidade. Nos bons estabelecimentos. Dep. Geral Praça D. Luiz 9, 2.º – Lisboa Telef. 22175

DOENÇAS NERVOSAS

Avenida da Liberdade, 12 — Gabinete Hidroterapico

Medicos-Directores { Dr. Silvestre d'Almeida, Dr. José Rocheta

Tratamento das doenças nervosas, do estomago, intestinos e arterio-sclerose.

Duches, banhos de vapor e Carbo-gasosos, electricidade, Diatermia, R. ultra-violetas e infra-vermelho, Maçagens.

Grande Hotel d'Italia

Mont'Estoril

O DIARIO DE LISBOA e o SEMPRE FIXE vendem-se em Portimão, na Livraria Progresso, Rua Candido Reis, 116.

ACABA DE SER POSTO Á VENDA O VELHO E SEMPRE RENOVADO

Novo Almanaque de Lembranças Luso-Brasileiro para 1932

que perfaz este ano a bonita idade de **82 ANOS!!**

E' ESTE, portanto, **o mais antigo** de todos os almanaques em lingua portuguesa, constituindo uma autentica reliquia literaria digna da consagração de toda a gente.

Como entretenimento de espirito **não ha outro que o iguale,** pois que nos apresenta **272 producções charadisticas e 12 problemas matematicos,** havendo premios aos decifradores.

Literariamente é dos mais valiosos, visto que contém colaboração inédita de **D. Fernanda de Castro, D. Maria Cabedo, Paulo Freire, Albino Forjaz de Sampaio, Nuno C. Cardoso, Araujo Pereira,** etc., etc.

Além disso, encerrando apreciavel colaboração artistica, contém como nenhum outro, grande profusão de anedotas, conselhos e receitas uteis, curiosidades, indicações de grande utilidade, etc., etc.

E é **o mais barato** de todos os almanaques, por isso que, não possuindo anuncios, contem, **como nenhum outro,** 551 paginas, 73 gravuras e custa apenas: **Broc. 6$00, enc. 7$50.** Pelo correio mais 1$20. Envia-se contra reembolso. **Parceria Antonio Maria Pereira**—Rua Augusta, 44 a 54.

CINE PALACIO E ROYAL CINE
LON CHANEY
fala em
O TRIO FANTASTICO
4.ª feira: L'AIGLON

A Cidade

FUNERAIS
A pronto e a prestações, por preços fora de toda a concorrencia
Agencia SRAF
R. das Pedras Negras, 5, 1.º (á Sé)
Telef. 2 7288

Chá das cinco

Alarme

Ninguem amará a paz, mais do que nós. A guerra, consideramo-la uma fatalidade horrivel, como a peste, como a fome, e como o desemprêgo — que, como muito bem observou a «Vu», foi a peste provocada pela ultima guerra. Mas se a consideramos horrivel, nem por isso acreditámos alguma vez que ela pudesse desaparecer, duma vez para sempre, com todo o seu cortejo de monstruosidades.

Depois da conflagração europeia, supôs-se que a Humanidade, cansada e horrorizada, renunciaria, definitivamente, á guerra. E até se criou um organismo internacional que tinha como principal objectivo resolver, pacificamente, todos os conflitos, evitando, assim, a intervenção das armas.

Embora a Sociedade das Nações seja digna, pelos seus fins, da simpatia de todos, e alguma coisa de bom tenha feito no capitulo das relações internacionais, pode quasi dizer-se que falhou o seu objectivo principal: evitar conflitos armados.

Não será necessario, para corroborar esta afirmação, enumerar a lista de acontecimentos sangrentos entre diversos paises, verificados depois da existencia do organismo genebrino. E bastará, para demonstrar a sua impotencia, o que se está passando com a luta entre a China e o Japão, luta sangrenta que já meteu invasão territorial, numerosos combates, bombardeamentos aereos, etc.

A China invadida apelou para a Sociedade das Nações, depois de ter apelado, inutilmente, para o Japão. A Sociedade envidou todos os seus esforços para conseguir que o Japão abandonasse o terreno conquistado. Mas este, sentindo-se forte e bem preparado para a guerra, não se mostra disposto a aceder, e, pelo seu lado, reclama satisfações e garantias por parte do govêrno chinês que este, ao que parece, não tem maneira de lhe dar.

O conflito já dura ha três semanas, e não ha esperanças de se resolver pacificamente. Amanhã, reunir-se-á em Genebra o Conselho da Sociedade das Nações, para tratar do caso. Mas ninguem acredita que, por si só, ele possa fazer qualquer coisa para liquidar a situação bélica criada no Extremo-Oriente.

Por nossa parte, estamos convencidos de que só uma coisa poderia resolver o conflito: uma grande catastrofe que destruisse, simultaneamente, japoneses e chineses. E, como isso não é provavel, preparemo-nos para assistir a mais uma guerra, ou a mais algumas guerras, sabido como é que na Celeste Republica, os conflitos são como as cerejas...

FELIX CORREIA

Um espectaculo moderno

com uma revista-fantasia no Capitolio

Actrizes, actores e coristas portugueses, actrizes, actores, bailarinas e coristas espanhois, bailarinas alemãs, um atleta e duas bailarinas russas formam a grande companhia internacional que apresenta no teatro Capitolio, com o maior exito a nova revista-fantasia «Pistarola» uma peça estilo moderno, genero «music-hall» com magnifico guarda-roupa, belos cenarios e famosos efeitos de luz.

BRINDES

Do Laboratorio da Farmacia Normal, que tanto tem trabalhado para o desenvolvimento da industria farmaceutica portuguesa, recebemos uma artistica bandeja-cinzeiro, «simile» prata velha, com que anuncia alguns dos seus notaveis preparados, como Dynamol, Aseptol, Narcotyl, etc.

No centro, aparece a figura de Esculapio, e em torno os escudos de Lisboa, Porto, Coimbra, Viseu, Evora, Ponta Delgada, Macau e India. Este brinde penhora quem o recebe e honra quem o dá.

VIAJANTES

Regressou do estrangeiro o nosso presado amigo sr. dr. Caldeira Coelho, que reabre o seu escritorio de advogado no proximo dia 16.

UMA CRUZADA SOCIAL

Porque não se cria um organismo de auxilio aos desempregados?

A questão do desemprego começa a ser encarada a serio por todos os que, novos ou velhos, preferem reagir contra o desanimo, o «não-te-rales», tomando iniciativas uteis, dignas de estudo. A carta a seguir publicamos, assinada por três jovens empregados da «Companhia de Cervejas Estrela», que não querem cooperar com o derrotismo, merece toda a nossa simpatia. Encerra-se nela uma ideia feliz que, devidamente apreciada e aproveitada, poderá traduzir-se em frutos e resultados admiraveis.

Sr. Director:—Três empregados da «Companhia de Cervejas Estrela» tendo seguido com o maximo interesse a acção do «Diario de Lisboa», jornal que V. dirige, a favor dos desempregados, e por ser um assunto que merece a atenção de toda a gente, vêm modestamente apresentar a V. um alvitre que, a ser levado a cabo, atenuaria a situação angustiosa em que se encontram centenas de familias.

Abriu o «Diario de Lisboa», nas suas colunas, uma subscrição para o mesmo fim, que, como V. já certamente viu, não deu o resultado que seria para desejar, porquanto, como muito bem sabe, uma subscrição, serve apenas para levar um auxilio que ampara por alguns dias, para depois voltarmos á situação anterior.

Como se resolveria pois o caso?

1.º—Criando um organismo onde seriam registados todos os desempregados.

2.º—Concorrendo com uma pequena percentagem sobre os seus ordenados todos aqueles que, felizmente, têm emprego.

Assim, sr. Director, conseguir-se-ia, sem sacrificio, uma verba mensal que nos permitiria criar um subsidio tambem mensal para todos os desempregados, e os empregados defender-se-iam, pois estavam de futuro ao abrigo da situação desgraçada que lhes traria uma perda de emprego.

As duas bases que apresentamos são apenas indicativas do que desejamos porque a ser tomado em conta o nossos alvitre haveria a fazer um regulamento devidamente estudado.

De V. etc.—José Bernardo Coelho do Costa, Eduardo Marques Donato e Antonino de Almeida.

Ninguem defende uma causa com mais energia que os proprios interessados. O «Diario de Lisboa», em tudo que esteja ao seu alcance, ajudará os srs. José Bernardo Coelho da Costa, Eduardo Marques Donato e Antonino de Almeida, bem como quantos se lhe juntarem, para que se dê remedio a uma situação angustiosa para muitissimas familias. O egoismo nada cria, mas é capaz de tudo destruir. Basta que os homens de coração, a mocidade laboriosa, se decidam á acção e o desemprego deixará de ser um pesadelo. Muito convem que, sob o pretexto de que os tempos correm mal, os gananciosos não atirem para a rua quem os tem servido.

Apraz-nos citar o exemplo da «Companhia de Cervejas Estrela» que, apesar da aproximação do inverno e da consequente diminuição no consumo, preferiu conservar todo o seu pessoal, em vez de despedir uma grande parte. Reduzindo uma hora no trabalho diario e baixando ligeiramente os salarios e ordenados, evitou que alguem ficasse sem pão. Em vez de protestos, colheu aplausos. Este procedimento, no nosso humilde entender, merece ser imitado e louvado.

O "Dia da Marinha" no Estoril

O nosso colega «O Seculo» resolveu organizar grandes festas no Estoril em honra da Armada, para comemorar o inicio da construção dos novos navios de guerra cujas quilhas estão sendo lançadas nos estaleiros ingleses e italianos.

O sr. ministro da Marinha manifestou desde a primeira hora, o seu interesse pela patriotica iniciativa, tendo marcado hoje o dia 1 de novembro para a realização daquelas festas.

O «Dia da Marinha» com um programa vastissimo, como até agora ainda se não efectuou, no genero, entre nós, vai pois marcar uma justa consagração dos nossos marinheiros, constituindo ao mesmo tempo um belo espectaculo não só em terra, mas tambem no mar.

Prisão dum gatuno audacioso

Foi preso Arnaldo Afonso Brazão Teles, que é acusado de ter vendido a mobilia dum predio da Avenida Duque de Loulé, na ocasião em que o seu proprietario estava ausente. Uma mobilia completa de casa de jantar foi vendida pelo gatuno numa casa da Calçada de Santo André, 47, por 400$00, tendo sido ali apreendida pelo agente Rosa.

O auxilio a prestar ao Instituto do Cancro

Pelas ofertas de cooperação recebidas até agora e pelo interesse de varios modos afirmado já de todos os pontos do país, verifica-se que encontrou eco na consciencia nacional o brado de alarme lançado pela imprensa em favor do Instituto Português para o Estudo do Cancro.

Como era de esperar, o publico, uma vez ciente da situação grave que aquele magnifico e utilissimo estabelecimento atravessa, dispôz-se a secundar generosamente quantos esforços se façam no sentido de modificar, como se impõe, um estado de coisas que representa para todos os portugueses não só uma vergonha mas, sobretudo, um enorme prejuizo.

Todos os dias se juntam á porta do Instituto do Cancro dezenas de enfermos que precisam de ser hospitalizados e que só não o são por falta de recursos.

E este facto basta para que ninguem, nenhum português de verdade deixe de colaborar na obra grandiosa de assistencia que se projecta e do qual vai resultar, por certo, a maior de quantas realizações de humanidade se têm registado entre nós nos ultimos tempos.

Casos do dia

Um possidonio literato

Nós, cá nos jornais, temos sempre, mais ou menos, leitores que nos honram ou julgam honrar com a preferencia das suas simpatias.

Houve uma época em que fui o preferido dos malucos. Não havia p'r'ai cidadão de juizo desaprumado que não me procurasse para contar um episodio da sua vida ou para expôr muito a serio um alvitre sem pés nem cabeça.

Se calhar, julgavam que eu era maluco tambem.

Depois, seguiram-se outros, de outras categorias e de outras tendencias; e agora são os literatos que me perseguem.

O ultimo que me apareceu foi um jovem, simpatico de maneiras, que me entrou ha dias pela redacção dentro e me desfechou, como quem segreda um crime, esta assustadora confissão:

—Escrevi uma revista!

—Oh. diabo!—exclamei eu no mesmo tom, para comprazer.—E agora?!...

—Agora, não vejo outro remedio senão dize-lo a toda a gente...

—Para desnortear?

—Não senhor. Para fazer reclamo. A ver se acreditam.

—Pois, redija a noticia, que eu lh'a publicarei.

E o escritor redigiu isto, que, por falta de espaço no «Diario de Lisboa», foi publicado textualmente no «Sempre Fixe»:

«A revista é de Actoria a Teles Marques (Mario).
O nome da revista chama-se Vinhos e Comedas.
e vai para o Teatro Capitolio».

Pois, quando eu esperava que o escritor agradecesse, enviou-nos ele hoje, todo escamado, uma carta de protesto na qual se diz, entre outras coisas, o seguinte:

Já tenho escrito para alguns jornais da previncia sobre diversos possidonios, e nunca me acharam erros.

Vá lá o pobre jornalista livrar-se duma desta!

Desta feita, porém, prometo que empregarei todos os esforços para me ficar de emenda a lição. Pessoa que escreva sobre possidonios, escusa de vir para cá a pedir noticias, que não lh'as publicamos...

Já o hoteleiro da anedocta disse, quando o hospede o censurava por lhe pôr lençois sujos na cama:

—V. sempre é muito exigente! Pois olhe que já aí dormiram mais de cinquenta pessoas, e é V. o primeiro que se queixa!...

APRIGIO MAFRA

Cena de pugilato entre dois artistas

O ilustre pintor Martinho da Fonseca publicou em 23 de junho, no «Diario de Lisboa», uma carta de aplauso a um ponto de vista que foi defendido pelo nosso jornal acêrca de representação dos pintores portugueses na Exposição do «Jeu de Paume».

Estava nessa altura em foco uma critica menos favoravel do sr. Falcão Trigoso á maneira como fôra organizada essa representação.

Essa carta originou no ultimo sabado, isto é, três meses e meio depois de ter sido publicada, uma cena de pugilato entre os srs. Martinho da Fonseca e Falcão Trigoso. A' entrada da Sociedade Nacional de Belas Artes, o sr. Falcão Trigoso dirigiu-se ao sr. Martinho da Fonseca agredindo-o com uma correia, depois de uma ligeira troca de palavras.

A' agressão respondeu o sr. Martinho da Fonseca, vibrando no adversario um sôco que o lançou por terra. Intervieram varias pessoas, que procuraram apartar os contendores, tendo o sr. Falcão Trigoso tentado perseguir ainda o sr. Martinho da Fonseca com a sua correia vingadôra.

As ultimas representações da revista «Viva o Jazz»!

Esta semana ultimas representações da formidavel revista «Viva o Jazz!» no teatro Maria Vitoria a preços popularissimos, devendo subir á cena, brevemente a nova rvista-fantasia «A Nau Catrineta».

SÃO LUIZ
TELEFONE DA BILHETEIRA 2 7172
Amanhã
GRETA GARBO
no filme falado
ROMANCE
HOJE despedida de SALTO MORTAL

Encontra... mente a ... seus cab... lons do
K... C... N... C... L...
pois
K... C... N... C... L...
tem 18 c... turais á ... colha, d... Preto a... ro e V. ... sua pr... casa e ... auxilio ... guem, ... cabelos ... gode em ... nutos, e ... cam tão ... soltos ... lhante... ninguem ... que foram ... dos.
Caixa 2...
A' venda ... lhores est... cimen...
REPRESEN...
M. CA...
Rua Camilo ... Branco, ...
Telefone ...
DEPOSIT...
FARMACIA ...
Rua da Pr...
Te...
Agente ne...
A. QUADR...
Rua de Tra...
Tel. ...

LEITARIA IRLANDEZA
Rua Alexandre Herculano
(Esquina Avenida Liberdade)
Leite purissimo que se fornece no domicilio em bilhas seladas.
Recomendado aos doentes pelos melhores medicos.
Pedidos ao telefone N. 5490

A Cidade

A's 21—TERRAÇO DO CAPITOLIO
Grande espectaculo de
VARIEDADES e QUADROS DE CONJUNTO
por seis encantadoras espanholas
Danças e canções populares

PRIMEIRAS REPRESENTAÇÕES

A estreia

da comedia «Arlette»

no Teatro Trindade

Uma vez que se reuniu entre nós o Congresso da Critica e que os graves aristarcos discorrem a esta hora, nas paginas interiores de meia duzia de publicações europeias, acêrca da melancolia do fado, do porte elegante das nossas varinas e do encanto pitoresco das festas campesinas do Ribatejo, como pessoas educadas que no final da recepção se retiram «encantadas com os deliciosos momentos que os donos da casa lhes proporcionaram», seria interessante dissecar o processo critico usado entre nós, numa epoca em que todas as muletas são poucas para amparar essa pobre arte dramatica, tão decaida e linfatica, que atravessa uma das crises mais graves da sua penosa existencia.

Se fosse possivel tirar a claro todos os cordelinhos, todos os pensamentos associados e todas as cumplicidades do espirito que presidem, por via de regra, á confecção deste genero desacreditado—tenhamos a coragem de o dizer - que se chama pomposamente a critica teatral, o publico que nos lê tinha o direito de correr á bateta uns senhores enfatuados e graves que tomam uns ares superiores de conselheiros do Supremo Tribunal—e que sômos nós, os criticos, feitos do mesmo barro sentimental com que foi amassado o publico.

Mas a critica, no fundo, não passa duma «fraca mulher», com as suas virtudes e os seus defeitos, como a heroina de Jacques Deval, que Brunilde Judice encarnou ante-ontem com tanta inteligencia no palco do Trindade.

É possivel que a peça não tenha agradado aos conselheiros do Supremo Tribunal, mas o publico gostou das qualidades de observação do autor, da sua filosofia amena, do seu espirito ligeiro e, sobretudo, do valor real que os seus tres actos têm como documento humano.

Creio bem que o gosto do publico, tantas vezes mal compreendido e caluniado, se encaminha cada vez mais para um genero de teatro naturalista, em que as qualidades de observação e de critica substituam os malabarismos da inteligencia á Pirandello ou os truques forçados duma tecnica que o teatro francês levou á perfeição e de que nos confessamos já cansados.

A comedia de Jacques Deval, que Acurcio Pereira traduziu com propriedade e elegancia, tem a esse respeito a virtude duma simplicidade de processos que encanta.

Embora o caracter da protagonista seja um pouco forçado, para provocar o conflito de que resulta o efeito teatral, a verdade é que assistimos a uma serie de cenas que, excluida a deformação profissional que tiveram naturalmente de sofrer, podiam muito bem ter sido copiados do natural, do filme da vida que aos nossos olhos de desenrola.

Ha que louvar o desempenho, a cargo dum nucleo brilhante de artistas, onde as primeiras figuras se apagam modestamente em papeis secundarios—nobre exemplo que é preciso seguir—para dar lugar a que os novos possam, por sua vez, triunfar e suster com pulso firme o facho que vai passando de mão em mão.

Assim, Lucilia Simões encarregou-se dum pequeno papel em que nem por isso deixa de nos revelar a sua garra de artista, o seu talento consumado de grande actriz.

O mesmo se pode dizer de Nascimento Fernandes, que primorosamente compôs o tipo classico do «cocu» do teatro de «boulevard».

As honras da noite, porém, foram para Brunilde Judice, cujo talento se vai tornando dia a dia mais maleavel, impondo-se á simpatia do publico. A cena do 3.º acto, se não impuzesse uma artista de nome feito, revelaria uma grande actriz.

Joaquim Almada, apesar de deslocado na pele dum galã moderno e desportivo,—e por isso mesmo—conseguiu vencer as dificuldades do papel e ajeitá-lo um pouco á sua maneira tão pessoal de representar.

Samwel Diniz desempenhou um galã intelectual, aprumado e correcto.

Completaram o conjunto, cada qual dentro das suas forças, Laura Fernandes, Adelina Campos, Maria de Oliveira, José Monteiro, Constantino de Carvalho, Francisco e Pedro Sampaio.

Ha duas cenas agradaveis e uma desagradavel. Ambiente sugestivo e interiores cuidados.—**N. L.**

COMO VIVE A MULHER PORTUGUESA

Uma senhora casada

não deve sair do seu lar

diz-nos uma caixeira de modas

Como vive a mulher portuguesa? Prossegue o nosso inquerito...

A sr.ª D. Izaura Pereira, é caixeira de um importante estabelecimento da Baixa. Vive entre cousas delicadas, tafularias e atavios, e á roda dela gira durante o dia um mundo feminino que a ensina a conhecer de perto a vida.

Gentil e prestavel a caixeirinha de quem tratamos, logo que nós nos aproximamos do seu balcão, abre o seu lindo sorriso, e interroga:

—V. Ex.cia já está servido...?

—Ainda não, minha senhora.

—Tenha a bondade de dizer...

—O que nós desejavamos era uma entrevista para o «Diario de Lisboa».

Enche de sinceridade o seu sorriso:

—A mim? Ouvir-me? Ah! Que terei eu a dizer-lhe que lhe interesse ou aos leitores do jornal?... Bem... Queira preguntar...

Segue a entrevista, no dialogo, sem mais recortes.

—Está contente com a sua profissão?

—Bastante. No entanto... gostaria mais de estar no cantinho da minha casa. Mas como não sou de familia rica, tenho de trabalhar.

—Como encara a vida...?

—Como uma rosa cheia de espinhos. Uma estrada eriçada de dificuldades, para cuja caminhada é preciso tenacidade, resignação para vencer.

—Belo. E concorda com o feminismo?

—Sim, concordo. Mas não como ele é apresentado e defendido por algumas mulheres, que se masculinizam, esquecendo-se da sua qualidade de mulheres...

—Fora da sua ocupação de caixeirinha, dedica-se aos trabalhos domesticos?

—Claro, com muito orgulho. E até sou uma boa... cozinheira.

—Com certeza acredita no amor...

—Não acredito!

—Porquê?

—Porque... Olhe: namorei um rapaz. Gostava dele. Quando menos esperava uma desilusão, ele trocou-me por outra mulher, porque ela era rica e eu não. Casou. Confesso que sofri. E resolvi... ficar solteira.

—E na amizade, acredita?

—Sim. Na da minha familia...

—Vejo que tem más impressões dos homens...

—Não tenho. Em regra, são boas pessoas, delicados, atenciosos, e bons conversadores. Mas... inconstantes, incertos, mesmo levianos.

—Concorda com o voto politico dado á mulher?

—Mas isso serve para alguma cousa? Que beneficio tira disso a mulher? Ora... ora... Diga-me o senhor o que pensa.

—O entrevistador não dá opiniões. Permita-me que reserve a que tenho...

—Diga sempre. Se não estivermos de acôrdo, eu não me zango.

—Pensamos, nós jornalistas, que o voto é uma regalia interessante dada á mulher...

—Para votar no homem, não é?

—Diga ao menos: não acha bem a interferencia da mulher nos negocios do Estado?

—Sim. E até conheço senhoras que fariam boa administração publica. Os homens cometem muita injustiça...

—Vejo que tem cultura. Gosta de ler, não?

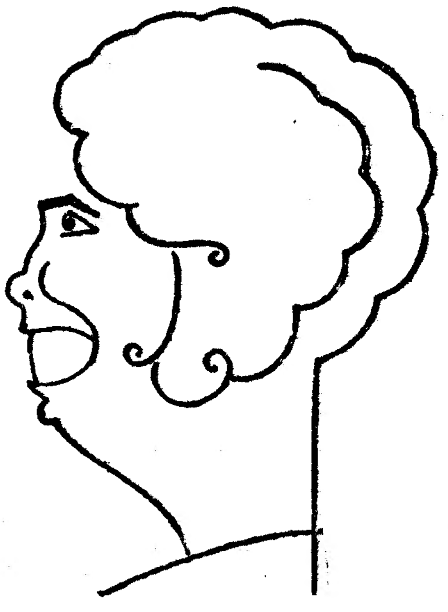
—Gosto. Imenso. E não só dos escritores da moda.

—Quais os seus preferidos?

—Herculano e Julio Diniz dos mortos. Maneiras diversas, mas grandes escritores. Dos novos, por exemplo: Manuel Ribeiro. O meu espirito comprazse na sua leitura.

—E de teatro?

—Gosto de teatro bom. Comedia ou revista séria.



D. Isaura Pena

—E desporte?

—Ah! «Sport...». Não me falem de foot-ball. Gosto de corridas de cavalos.

—Tem ideias politicas?

—Eu?... O que ambiciono são aquelas que trazem paz e sossego. Não gosto de revoluções, porque já me caiu uma granada em casa. Então os homens não inventam outra maneira de defender os seus ideais?

—A sua profissão tem encantos?

—Tem, mesmo bastantes. Olhe: não calcula a satisfação intima, o prazer que sinto, a graça que encontro, por exemplo, nas senhoras que vêm fazer compras acompanhadas de crianças. As côres que elas preferem, ou de que os petizes gostam mais... A escolha, a hesitação... Tem graça.

—As mãis fazem sempre a vontade aos filhos...

—Não. Nem podem fazer. As crianças, em regra, não sabem escolher, mesmo já crescidinhas. E tem infinita graça a opinião das crianças.

—Finalmente: que pensa do casamento?

—Embora seja solteira, e neste estado queira ficar, penso o melhor possivel. Entendo que é uma aspiração digna: casar e tem um lar. O que não compreendo é que uma rapariga case, para continuar a trabalhar. O lugar da senhora que casou, é a sua casa. O arranjo, o encanto, os mil cuidados. Depois—os filhos. Em casa é que deve ser o seu lugar, e já lá tem bastante que fazer...

E porque a nossa conversa se vai demorando, e os freguezes esperam:

—Desculpe-me. As minhas ideias são simples. Talvez não tenham interesse... Sou uma caixeira... Desculpe...

PETROLEO HAHN
contra a queda do cabelo

OS QUE ESCREVEM PARA O TEATRO

O conflito

da Sociedade de Autores

caminha para uma solução

Tendo corrido a noticia de uma cisão entre os socios da Sociedade de Escritores e Compositores Teatrais Portugueses, motivada pela assembleia de sabado, julgámos interessante colher alguns esclarecimentos junto do respectivo presidente, o nosso prezado amigo e ilustre escritor Felix Bermudes.

Com grande satisfação o fômos encontrar nas mais optimistas disposições. Afirmou-nos que cisão alguma existia nem podia existir, mas apenas um mal entendido derivado de uma frase incompleta em que quatro ou cinco socios julgaram antever um sentido pejorativo. Esclarecida essa frase, a Direcção tem a certeza de que as suas diligencias junto daqueles socios, que abandonaram a Assembleia, restabelecerão a perfeita harmonia, o perfeito acôrdo e a estima reciproca que sempre tem unido os membros da Sociedade.

Algumas diligencias fôram já encetadas nesse sentido e coroadas do melhor exito.

O sr. Felix Bermudes informou-nos ainda de que, ápart e esse ligeiro incidente, que decerto não terá continuidade, a ultima assembleia foi uma forte expressão de unidade e de solidariedade associativa, de que ele foi o principal objecto e que muito o sensibiliza pela confiança que todos os grandes produtores da Sociedade lhe confirmaram. Quanto aos socios que se afastaram, conta o sr. Felix Bermudes que o seu amor á Sociedade e a estima que dentro dela geralmente gosam, serão factores suficientes para facilitarem ao Conselho Directivo a tarefa de os reconquistar.

DE LUTO

Viscondessa de Mira Vouga

Faleceu ontem a sr.ª D. Angelica Leonor Alvares Pereira Pinto Bastos (Viscondessa de Mira Vouga), viuva do engenheiro da Companhia das Aguas e antigo par do reino, Antonio Pinto Bastos (Visconde de Mira Vouga), e sogra do ilustre economista e financeiro sr. conselheiro dr. Anselmo Vieira.

A falecida, que era possuidora de uma das maiores fortunas portuguesas, era uma alma caridosa e caritativa.

No funeral fizeram-se representar quasi todas as casas de caridade da capital; as direcções da Companhia das Aguas, Companhia de Moçambique, Companhia dos Caminhos de Ferro Meridionais, Camara Municipal de S. Pedro do Sul, Banco Lisboa & Açores, casas bancarias Borges & Irmão, etc.

O «Diario de Lisboa» apresenta á familia enlutada e em especial aos srs. drs. Anselmo Vieira e Manuel Pinto Bastos Vieira a expressão sentida do seu pezar.

A BURLA DOS AUTOMOVEIS

Os agentes Amado e Robalo continuaram durante o dia a ouvir varias pessoas sobre a burla das contribuições de automoveis. Os referidos agentes estiveram no Automovel Club a averiguar as moradas de varios proprietarios de taxis que não foram colectados e cuja relação está em poder da policia.

Estão iminentes varias prisões de individuos comprometidos na burla, devendo as investigações sobre o caso demorar ainda alguns dias.

Abuso de confiança

A sr.ª D. Luiza Alexandra Cordeiro Bastos, residente na Avenida Cinco de Outubro, queixou-se na P. I. C. contra um individuo cujo nome indicou, o qual desapareceu com 53 contos que lhe confiara para pagamento de varias contas. A policia vai investigar.

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

A TAUROMAQUIA AO SERVIÇO DO CINEMA

A grandiosa tourada de domingo em Algés é uma das mais curiosas notas do fonofilme "Campinos"

Tudo se conjuga para que resulte imponente e grandiosa a corrida de toiros que, para complemento do fonofilme *Campinos*, se efectuará no proximo dia 18, na praça de Algés.

Do programa, caprichosamente elaborado, constam 18 corpulentos toiros, que serão lidados por oito cavaleiros, com o classico artista Antonio Luiz Lopes á frente, oito dos mais apreciados bandarilheiros, um valentissimo grupo de forcados chefiados pelo popular cabo *Pé de Cherim* e ainda quatro campinos a cavalo.

E como se todos estes graciosos elementos — que só por si asseguram o bom resultado da toirada — não fôssem suficientes para chamar a Algés uma enorme afluencia de espectadores, ha ainda a considerar que serão filmados todos os sectores da praça, de forma a que figurem no filme *Campinos* todas as pessoas que a esta sensacional corrida assistirem.

Antonio Luiz Lopes, o admiravel artista consagrado pelos mais exigentes publicos das praças portuguesas, espanholas e mexicanas, executará nessa tarde, que deve marcar um grande acontecimento taurino e cinematografico, as mais arriscadas e dificeis sortes naquele toureio muito seu e que tantas ovações e triunfos lhe tem proporcionado.

A praça, que estará vistosamente engalanada para o efeito, será com certeza pequena para conter a grande concorrencia de espectadores, dado o subido interesse que se vem observando na população de Lisboa por o fonofilme *Campinos*, de que a aludida corrida de toiros é uma das notas mais tipicas e vibrantes.

Durante a corrida, que se iniciará ás 13 horas prefixas, a fim de serem aproveitadas no seu maximo as melhores condições de luz para a filmagem, será executado por um artistico grupo musical o «paso-doble» *Campinos*, um dos mais lindos numeros da partitura inédita do filme.

Tauromaquia

A corrida da Imprensa em Badajoz

No proximo dia 22 realiza-se em Badajoz uma corrida sensacional a que, certamente, assistirão milhares de portugueses, atendendo ao enorme interêsse do cartaz: a corrida da Associação da Imprensa, com os dois melhores matadores de toiros—Marcial Lalanda e Ortega—num emocionante mano a mano».

Os touros são de Arcadio Albarran e isso é, só por si, uma garantia do interêsse da corrida.

Para os filhos dos Combatentes

A Direcção da Agencia de Lisboa da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, desejando facilitar a instrução primaria aos filhos dos combatentes pobres, pede por este meio aos seus socios que possam dispensar livros para aquele fim, o favor de os ceder, enviando-os ou avisando para a respectiva séde, calçada dos Caetanos n.º 18.

Publicações

«O Espião»

Dirigido pelo nosso colega do «Seculo», sr. Jorge Ramos, sai no dia 25 o novo jornal de actualidades e reportagem «O Espião».

A delegação em Lisboa está funcionando na rua D. Carlos Mascarenhas, 102, rez-do-chão.

Apêlo

Pedimos a caridade dos nossos leitores para um antigo aluno da Casa Pia, que se encontra impossibilitado de trabalhar com um ataque de gôta e não tem recursos para se alimentar e pagar a renda da casa.

Esperamos que, especialmente alguns antigos alunos da Casa Pia, se compadeçam do seu condiscipulo, que tinha o numero 225 e se chama Carlos da Silva Marques. Qualquer donativo pode ser enviado a êste jornal.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Leilão

Em 26 do corrente e dias seguintes, ás 11 horas na estação desta Companhia em Lisboa, Caes dos Soldados, e em virtude do Aviso ao Publico A n.º 134 de 25 de Julho de 1927, do Artigo 114.º da Tarifa Geral e do Artigo 9.º da Tarifa de Despezas Accessorias, proceder-se-á a venda em hasta publica de todas as remessas incursas nos respectivos prazos bem como de outros volumes não reclamados.

Avisam-se, portanto, os respectivos consignatários de que poderão ainda retira-los, pagando o seu débito á Companhia, pelo que terão de dirigir-se ao Serviço do Movimento, Repartição de Reclamações e Leilões na estação do Caes dos Soldados, todos os dias úteis até 24 do corrente das 10 ás 17 horas.

O leilão realisa-se no Armazem situado no fim do molhe n.º 5 da referida estação de Lisboa, com serventia pela porta existente na rampa da Calçada de Santa Apolonia, defronte do gradeamento.

Lisboa, 7 de Outubro de 1931.

O Director Geral da Companhia

Ferreira de Mesquita

MUNDANISMO

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

Condessa de Santar, D. Eugenia Santa Marta (Andaluz), Maria do Carmo de Avilez (Reguengos) e as meninas Stela Augusta Carneiro Freire e Fernanda Serranho Sena.

A Caridade

E' aguardada com invulgar entusiasmo, no meio mundano de Cascais, Estoris e Sintra, bem como em Lisboa, a noite de quarta-feira, no novo Casino Estoril, noite em que ali se realiza a anunciada «Ceia á americana» de caridade, que uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade leva a efeito a favor da Misericordia de Cascais e dos pobres do concelho. São já numerosas as mesas marcadas, tudo levando a crer que essa noite seja uma das mais brilhantes da temporada de verão.

As marcações fazem-se no escritorio do Casino, telefone 251 Estoril.

Em Sintra

Realiza-se amanhã, no Sintra Cinema, o ponto de reunião elegante de Sintra, um espectaculo extraordinario a favor da benemerita corporação dos Bombeiros Voluntarios da vila (1.ª secção), em que serão exibidos os filmes «Chamas», «Sinal de Alarme» e «Bombeiros Municipais».

A noite de amanhã, no Sintra Cinema, vai decerto ser eleganteraente concorrida.

Na Costa do Sol

Como era de prever, a noite de sabado passado, no novo Casino Estoril, constituiu um verdadeiro acontecimento mundano, oferecendo, tanto o salão do restaurante como o do teatro, aspectos encantadores, para o que muito concorreu o grande numero de senhoras tanto do corpo diplomatico como da nossa primeira sociedade, que ali deram ponto de reunião, dansando-se quasi sem interrupção nos dois salões, ao som de duas eximias orquestras «Jazz-band».

Entre a assistencia, recorda-nos ter visto, entre outras, as senhoras:

Ministra da Alemanha, Conselheira da Embaixada de Espanha, Primeira Secretaria da Embaixada de Espanha, Segunda Secretaria da Embaixada de Espanha, Consulesa Geral de Espanha, Condessa de Seisal e filha, Condessa de Calhariz, Condessa de Folgosa, Condessa de Carnide, D. Adrelina Morais de Carvalho e filha, D. Luzia Patricio de Fratel, D. Piedade de Valdez Briffa, D. Amelia Dias Pinto da Rocha, D. Maria da Conceição Pinto de Morais Sarmento Cohen, D. Fernanda Bettencourt Moreira de Carvalho e filha, D. Felismina Cardim, D. Olga de Morais Sarmento, D. Guilhermina Marinho da Cruz e filha, D. Tomasia Ereira, D. Maria José de Magalhães Coutinho Guedes, D. Emilia Aranha Gonçalves, D. Albina Cordeiro Rebelo, D. Catarina Cordeiro, D. Maria Machado Malheiro Reymão, D. Maria Virginia Duff Burnay Teixeira, D. Maria Rosa de Liz Teixeira de Mendonça e filha, D. Maria Cohen Espirito Santo Silva, D. Ludovina Soares de Albergaria Diniz, D. Palmira da Costa e Silva, D. Margueritth May de Carvalho, D. Guita de Calheiros e Meneses, D. Julieta Simões da Fonseca, D. Luiza de Sá Paes do Amaral Macieira, D. Rosa Ascenção Espinho, D. Alice Sauvinet Bandeira Bastos, D. Maria Helena Nobre da Costa, D. Maud de Mendonça, D. Sofia Buzaglo Abecassis e filha, D. Ester Buzaglo Felo Folque e filha, D. Maria Tereza Borges de Sousa Ximenes Teles, D. Horminda Pereira Cardoso, D. Lea Cohen Zaguri e filha, D. Sara Velez e filha, D. Ana Ribeiro e filhas, D. Camila de Paiva Raposo e filha, D. Joana Ressano Garcia e filha, D. Maria de Azevedo Gomes e filha, D. Adelina Diniz de Almeida, D. Adela Palau de Rouria de Castro PePreira, D. Maria Henriqueta ra, D. Alice Bastos e filha, D. Maria da Nazareth Centeno Infante da Camara, D. Maria Adelaide de Castro Pereira Balsemão, D. Maria de Castro Pereira, D. Maria Henriqueta de Sá Ferreira Infante da Camara, D. Inês Gomes e filha, D. Maria Carlota de Paiva Raposo Parreira, D. Simy Zagury Casés, D. Natalia Zaguri Contreiras, D. Maria Julieta da Costa e Silva, D. Paloma Benoliel Zaguri, D. Irene Oliva de Vila e Bolama, D. Maria Natalia Leça da Veiga Pinto Coelho, D. Mariana de Carvalho Daun e Lorena Lopes, D. Luiza Maria Machado Perry Vidal, D. Sofia Covacich de Sousa Lima e filha, D. Concha Anahory, D. Maria da Conceição Assis de Brito, D. Ilda Guimarães de Magalhães Coutinho, D. Maria Josefina Burnay Rugeroni, D. Maria Antonia de Sousa Pires Rebelo, D. Carlota Centeno Gorjão Henriques e filha, D. Tereza Loureiro Diniz, D. Emilia de Calheiros e Meneses, D. Tereza da Camara de Carvalho Daun e Lorena, D. Maria Izabel de Sousa Rêgo de Campos Henriques e filha, D. Maria da Gloria de Almeida Cayola Zagalo, D. Izabel Curry Cabral Carvalhosa e filhas, D. Maria do Ceu de Mendonça Carvalhosa, D. Rita de Somer Pereira, D. Palmira Cau da Costa Santa Rita, D. Guilhermina Santa Rita Amado, D. Maria Teresa de Betencourt Rodrigues Pereira, D. Maria da Assunção Pinheiro Chagas Taquenho, D. Graziela Branco Santa Rita, D. Roxane de Serpa Pinto de Lancastre Freitas, D. Berta Ferrão de Castelo Branco, D. Maria de Lourdes Blanco Caiola Zagalo, D. Maria Rosa Caldeira Coelho Futher Pereira, D. Sstrela de Carvalho Papuim, Senhora de Carlos Gomes, D. Izaura Vaz de Araujo Sant'Ana, Senhora de Frederico Caroça de Figueiredo, D. Virginia Vitorino, Senhora de Seiligmann, D. Izaura Roquete, D. Maria Izabel de Avilez de Sousa Rêgo, D. Maria Izabel de Assis Posser de Andrade, D. Beatriz Consigliere Pedroso de Pina, D. Maria osé Canas da Costa e Silva, D. Maria Alice Guimarães, D. Maria de Sousa Lara, D. Eduarda Nunes de Carvalho, D. Maria da Piedade Briffa Roque de Pinho (Alto Mearim), D. Maria Tereza Perry Vidal Marques da Costa, D. Maria Flora, D. Maria da Assunção e D. Maria Izabel Bastos do Amaral, D. Maria de Lourdes Salema de Carvalho e irmã, D. Maria José Caldeira Coelho, D. Maria da Camara Assis, D. Maria Emilia Pinto Coelho, D. Magda Buzaglo, D. Palmira Maldonado, D. Maria Luisa de Pina, D. Eunice Correia da Costa de Serpa Pinto, etc.

Em viagem

Com sua esposa, sr.ª D. Maria Quirino da Fonseca Xara Brasil Rodrigues e seu filho, regressou do Rio de Janeiro o sr. dr. José Xara Brasil Rodrigues, em vista de ter deixado o cargo de vice-consul de Portugal, por ter sido promovido, fixando residencia no Estoril.

—Regressou a Lisboa o sr. Armando Faria Artur de Gafete.

CARTAZ

TEATROS

Trindade — A's 21 e 30 — «Arlette».
Politeama — «A's 20 e 30 e ás 22 e 30 — «Chefalo» — «Maria do mar».
Variedades—A's 21 e ás 23—«O canto da cigarra».
Maria Vitoria — A's 21 e ás 23 — «Viva o «Jazz».
Capitolio — (Teatro) — A's 20 e 30 e 22 e 30 — «Pistarola» — (Terraço) — A's 21 — Variedades e concêrto.

ANIMATOGRAFOS

São Luís — A' 21 e 30.
Odeon—A's 21 e 30.
Olimpia — Das 14 e 30 ás 24.
Royal Cine — A's 21 e 30
Cine Palacio — A's 21 e 45.
Central—A's 21 e 30.
Chiado Terrasse—A's 21.
Galo d'Ouro (Parque Mayer)—Variedades
Salão Ideal—A's 18.
Palatino—Rua Filinto Elisio, a Santo Amaro —A's 21 e 15.

Peles de abafo

Se V. Ex.ª tem algumas para tingir ou curtir vá hoje mesmo á Tinturaria de Santa Marta, pois é onde V. Ex.ª será mais bem servida.

128, Rua de Santa Marta, 130

Escola Luiz de Camões

Rua Almirante Barroso, 34, 1.º-Esq.

Curso dos Liceus, instrução primaria e explicações para os liceus

Reabriu em 1 de Outubro. Os alunos proprios da Escola fazem exames nos liceus todos os anos. Os alunos dos liceus têm explicação individual.

Preços modicos para alunos pobres.

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º—Telefone N. 5353

DR. ARMANDO NARCISO—Medicina, Coração e pulmões—5 h.
DR. BERNARDO VILAR—Cirurgia Geral, operações—5 h.
DR. MIGUEL DE MAGALHAES—Rins e vias urinarias—10 h.
DR. CORREIA DE FIGUEIREDO—Pele e sifilis—12 e 5 h.
DR. LOFF — Doenças nervosas, electroterapia—2 h.
DR. MARIO DE MATOS—Doenças dos olhos—2 h.
DR. FRANCISCO CALHEIROS — Garganta nariz e ouvidos — 4 h.
DR. MENDES BELLO—Estomago, figado e intestinos—3 h.
DR FILIPE MANSO—Doenças das crianças—12 h.
DR. CASIMIRO AFONSO—Doenças das senhoras, operações—2 h.
DR. A. CARVALHO DIAS—Nutrição e impaludismo—4 h
DR. ARMANDO LIMA—Boca e dentes, protese—12 h.
DR. ALEU SALDANHA—Raio X — 4 h.
ANALISES CLINICAS

Está doente com Sezões?

o FEBRICIL cura-o

Se tem amôr á vida tome-o

Medicamento que cura radicalmente as Febres Palustres — Não contem quinino
Todos o podem tomar sem receio — Tonico — Reconstituinte — Aperitivo — Centos de testemunhos insuspeitos

Á VENDA NAS PRINCIPAIS FARMACIAS E DROGARIAS

FRASCO de 240 gramas: Esc. 32$00

COMPANHIA COMERCIAL DE QUIMICA INDUSTRIAL

Rua do Carmo, 15, 1.º—LISBOA

Telefone 2 4380 — Telegramas: FEBRICIL — LISBOA

TRINDADE
Companhia Lucilia Simões
Uma linda peça, pelos maiores artistas no mais elegante teatro
HOJE ARLETTE A's 9 1|2

ESTRANGEIRO

ERMINDO ALVAREZ
Assistente da Faculdade de Medicina
(1.ª clinica cirurgica)
Retomou a sua clinica
T. do Corpo Santo, 27-2.º

A China está disposta

a lançar-se numa guerra para... salvaguardar a paz

NANKIM, 12—Numa reunião politica, Chang-Kai-Shek criticou asperamente a situação sino-japonesa, confiando em que a Sociedade das Nações tomará medidas para:

1.º — A solução justa do embroglio;

2.º — Impedir a «guerra quasi inevitavel»;

3.º — Espera que a Sociedade das Nações tomará medidas apropriadas para fazer compreender ao Japão os seus êrros, recusando-se a aceitar as decisões de Genebra e ocupando territorio chinês sem razões justificaveis.

Chang-Kai-Shek declarou que o governo nacional apelou para a Sociedade das Nações, porque sendo a China membro daquela Sociedade tem a obrigação de se conformar com as estipulações do estatuto, acrescentando que a alegação japonesa de que a China tinha pedido a protecção da Sociedade das Nações é falsa.

Chang-Kai-Shek declarou que a paciencia do governo nacional será empregada até ao ultimo ponto, mas se a intervenção da Sociedade das Nações falhar, a China resolverá o assunto pelos seus proprios meios.

A China respeita o Estatuto da S. D. N. e o Pacto de Kellogg, mas se êstes não conseguirem manter os seus sagrados objectivos, o governo não hesitará em fazer um sacrificio supremo e arruinar financeiramente o país por meio seculo, indo para a guerra, a fim de manter os direitos sagrados da dignidade dos acordos internacionais e salvaguardar a paz mundial.—(Havas).

A impressão em Toquio

TOQUIO, 12—Os telegramas procedentes dos Estados Unidos, e que mostram a probabilidade da «intervenção dos Estados Unidos em linguagem suave mas energica» no conflito da Mandchuria, suscitaram vivos comentarios.

Um funcionario do ministerio dos Estrangeiros declarou que o Japão se mantem na politica de «Handsoff», isto é, de não intervenção, e sustenta que se trata de uma questão inteiramente local, que deveria ser solucionada entre a China e o Japão, acrescentando: —«A influencia estrangeira não faz senão irritar os japoneses e prejudica por isso os esforços que o governo está fazendo para impedir o agravamento da situação».—(Havas).

Um novo «memorandum»

TOQUIO, 12 — O governo recebeu um novo memorandum da China, pedindo a retirada das tropas japonesas do territorio chinês, dentro de 8 dias.—(Havas).

Tumultos na India

LONDRES, 12 — Deram-se novos tumultos entre a população indigena de Gulgam, Estado de Cachemira, India, tendo sido incendiado um templo hindu e ficado destruidas as imagens sagradas.

Os incendiarios atacaram por três vezes o celebre templo de Kupera.—(Havas).

A politica alemã

BERLIM, 12 — Parece que o dr. Schacht fugiu para o estrangeiro, com receio de ser preso.—(Havas).

Dentro de 2.000 anos

regressaremos ao periodo glacial?

ESTOCOLMO, outubro. — Os resultados dos estudos cientificos fazem ver como provavel que dentro duns 2.000 anos regresse o periodo glacial que se julgava para sempre desaparecido. Numerosos geologos e fisicos são desta opinião, que desde ha pouco tempo é defendida pelo celebre professor da Universidade de Estocolmo, dr. O. Gunnar Erdtman, com grande copia de argumentos, baseando-se especialmente em descobertas cientificas feitas recentemente.

A espcialidade do professor Erdtman são os estudos de paleobotanica, isto é, da botanica de plantas de épocas remotas. Com experiencias realizadas, julga ter encontrado as provas de que a emigração da vegetação de norte para sul depende certamente das mudanças de temperatura e humidade, mas sobretudo da marcha dos gelos.

As experiencias do dr. Erdtman verifica-se em primeiro lugar nos fosseis de arvores conservadas no limo do fundo dos lagos. A presença de granitos de polens, muito frequentemente microscopicos, em certas camadas de limo, permite estabelecer com exactidão as epocas de emigração da vegetação. Da composição da vegetação arborea de varias epocas, o professor Erdtman está em condições de demonstrar que as coniferas, depois do periodo glacial, seguem a marcha dos gelos para o norte, para ceder assim o lugar ás arvores com folhagem que avançam do sul.

Tal movimento, primeiramente orientado em direcção do norte, apresentou ha algum tempo o sentido contrario. A floresta de coniferas marcha para o sul, e tambem o limite dos bosques de arvores frondosas derivou consideravelmente para o sul. Vão no seu encalço os gelos, e segundo todas as aparencias voltará outro periodo glacial.

As experiencias do professor Erdtman estenderam-se até agora á Escandinavia, Inglaterra e Canadá, onde ultimamente esteve trabalhando como hospede da Universidade de Alberta. Algumas das experiencias feitas no Canadá apresentaram não pequenas dificuldades, pois os polens dos alamos, que ali são abundantissimos, não se conservaram no limo dos lagos e dos pantanos. — (United Press).

O fim duma lenda sobre uma suposta herança

ROMA, outubro. — Desde começos do seculo passado são os govêrnos francês e italiano frequentemente assediados por muitas pessoas que têm o nome de «Bonet», reclamando a herança dum suposto Rei de Madagascar do mesmo nome. Como o nome Bonet é muito vulgar na França, Italia, Espanha e Argentina, tem sido não pequeno o trabalho para esses govêrnos a lenda dum Rei europeu de Madagascar que nunca existiu na realidade.

Ha pouco encontraram-se nos arquivos italianos documentos que esclarecem o misterioso aparecimento desta lenda. Um capitão de navio, de origem italiana, que se chamava Benedetto Da Re, parece que esteve por começos do seculo ultimo ao serviço da Inglaterra nas costas de Africa. Da Re era italiano do norte, e como os Benedettos são chamados em diferentes dialectos do norte da Italia «Bonet», Da Re era conhecido por esse nome.

Em 1826 morreu o Rei Redama Maujara, de Madagascar. Por essa mesma ocasião faleceu tambem Bonet Da Re; como a palavra Re significa em italiano Rei, misturou-se a morte do Rei com a do capitão, e essa confusão deu origem á lenda de que o Rei Bonet, europeu, se tinha casado com a Rainha viuva de Madagascar, tendo feito uma enorme fortuna.

Até agora tinham sido baldados todos os esforços dos govêrnos francês e italiano para coibir a ambição dos Bonets; agora esperam que a descoberta realizada nos arquivos italianos venha dar o golpe de misericordia na famosa lenda da herança. — (United Pressa).

Um "boxeur" preto feito explorador

DAKAR, outubro. — O pugilista preto Al Brown, oriundo do Panamá e campeão mundial do peso «bantam», distinguiu-se sempre como um grande promotor dos estudos de exploração em Africa. Mais duma vez destinou uma grande parte das bolsas ganhas no «ring» a trabalhos de exploração nas terras dos seus irmãos de côr, e é tambem um dos principais financeiros da expedição franco-americana que se encontra actualmente em Africa, sob a direcção de Marcel Griaule, para estudar no Sudão e no Senegal, a musica, as dansas e a historia de algumas daquelas tribus negras.

A expedição está realizando os seus trabalhos desde maio deste ano. Concluiu a primeira parte dos seus estudos em Bamako e ha pouco tempo partiu para o Sudão. Os resultados dos estudos até agora realizados traduziram-se numa colecção etnografica que compreende 900 preciosos exemplares e cêrca de 500 fotografias de costumes rituais. A expedição copiou, além da famosa inscrição das grutas de Kitabu, muitas outras que espera decifrar logo que regresse. Se tal se conseguir, obter-se-ão provavelmente noticias interessantissimas sôbre um periodo da historia africana. — (United Press).

Os partidos ingleses

estabeleceram já diversos acôrdos para a luta eleitoral

LONDRES, 12—O Primeiro ministro, que comemora hoje o seu 65.º aniversario, partiu esta manhã de Londres para iniciar a campanha eleitoral no seu circulo de Seaham.

As negociações entre os partidos que apoiam o govêrno nacional para evitar as lutas triangulares têm sido bem sucedidas em muitos mas não em todos os casos

Dez Liberais retiraram-se, cedendo as suas votações a favor dos Conservadores; oito Conservadores retiraram-se a favor dos Liberais e seis Conservadores retiraram-se a favor dos Trabalhistas nacionais, parecendo provavel que se concluam outros acôrdos identicos até sexta-feira, dia em que os candidatos serão definitivamente proclamados.

Segundo os calculos actuais, os numeros dos candidatos são: 504 Conservadores, 31 Liberais nacionais, de que é chefe sir John Simon; 21 Trabalhistas nacionais, 119 Liberais, 19 Trabalhistas independentes que seguem sir Oswald Mosley e 480 Trabalhistas da oposição.

Despertou grande interêsse a visita que o chefe da oposição Arthur Henderson fez sabado a Lloyd George, que se encontra convalescendo em Chequers, em seguida á qual foi comunicado á Imprensa que se tinha realizado uma «conversação muito afectuosa e cordeal».

Parece que não serão apresentados candidatos Trabalhistas pelos circulos representados por Lloyd George, seu filho e filha.—(Havas).

LONDRES, 12 — Os soberanos sairam no sabado para Sandringham, condado de Norfolk, onde devem permanecer uns 15 dias, esperando o Rei realizar ali algumas caçadas.

Os soberanos foram ontem visitados pela Rainha da Noruega.—(Havas).

Politica argentina

BUENOS AIRES, 12 — A decisão do general Uriburu de impedir que seja apresentada a candidatura do sr. Alvear á presidencia da Republica provocou grande agitação nos meios politicos do centro e da esquerda. Têm-se dado conflitos nas ruas entre Radicais e elementos da chamada Legião Civica.

O partido Radical mantem a candidatura do ex-presidente, apesar do «veto» governamental. O momento é de grande emoção.

As eleições do passado mês de abril, anuladas pelo govêrno, repetir-se-ão no proximo dia 8 de novembro.

Trata-se da consulta ao sufragio feita na provincia de Buenos Aires e que deu a vitoria aos Radicais.—(Americana).

A situação na Irlanda

LONDRES, 12 — Dizem de Dublin, Irlanda, que nos ultimos dias os extremistas conseguiram obter grande quantidade de armas, receando as autoridades que se dê em breve alguma revolta.—(Havas).

BOLSA DE LISBOA

12 de Outubro
CONTADO

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
P. Int. 6 ½ 0/0 1923 O	845$00	840$00	847$00
P. Ext. 3 0/0 1.ª série...	893$00	892$00	895$00
P. Ext. 3 0/0 2.ª série...	—	—	900$00
P. Ext. 3 0/0 3.ª série...	945$00	940$00	950$00
Banco Com. de Lisboa.	330$00	320$00	—
Banco Lisboa & Açôres	210$00	210$00	—
Banco N. Ultramarino	—	43$00	—
Banco de Portugal.........	—	730$00	740$00
Banco Port. e Brasileiro	9$00	8$00	10$00
C.ª C. F. de Benguela	890$00	892$00	895$00
C.ª C. F. N. L. 3 0/0 2.º g.	—	23$00	25$00
C.ª das Aguas de Lisboa	—	—	—
C.ª Gaz e Electric., cou.	106$00	105$00	106$00
Soc. Industrial Aliança	—	172$00	175$00
C.ª Portugal e Colonias	74$50	74$50	75$50
C.ª Nac. de Navegação	116$00	115$50	—
C.ª Tabacos de Portug.	—	203$00	210$00
C.ª Portug. de Tabacos	165$00	164$00	168$00
The Match Tobacco T. S. C.º........................	2$50	2$40	2$80
A Tabaqueira................	—	460$00	—
C.ª Amboim....................	20$00	19$50	20$00
C.ª Col. Buzi 1.ª emissão	—	37$50	38$50
C.ª Col. Buzi 2.ª emissão	—	—	—
C.ª de Seguros Sagres...	—	660$00	700$00
C.ª de Seguros Mundial	—	180$00	220$00
C.ª Ilha do Principe...	—	145$00	155$00

UM GRANDE EXITO MUNDIAL DE LIVRARIA
A VOLTA AO MUNDO
POR BLASCO IBANEZ
Acaba de ser posto á venda o tomo terceiro e ultimo desta obra, traduzida por AGOSTINHO FORTES.—Preço avulso de cada tomo, 10$00.—
A OBRA COMPLETA, 3 TOMOS, 30$00
A' VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS
Em Coimbra: — LIVRARIA MOURA MARQUES & FILHO-Largo Miguel Bombarda, 19 a 25. — No Porto: — LIVRARIA TAVARES MARTINS-Rua dos Clerigos, 12 a 14.—Em Lisboa:—LIVRARIA PENINSULAR EDITORA-Rua Poço dos Negros, 79-Telefone 24806
Todos os pedidos á cobrança serão atendidos imediatamente

Café Chave d'Ouro, L.da
ROCIO
Neste estabelecimento, o café e o chá são feitos com a purissima Agua do Luzo

A' venda em toda a parte e na Perfumaria da Moda, 5, R. do Carmo, 7—Lisboa.
Frasco pequeno, 5$00 Grande, 15$00.

ODEON HOJE ás 21,30 h.
Um filme sonoro e sensacional com a voz do Ramon Navarro
O PAGÃO
Soberba interpretação do grande actor mexicano

ULTIMAS NOTICIAS

PRODUTOS REFRACTARIOS
das fabricas da
Comp.ª das Fabricas Ceramica Lusitania
Lisboa R. Arco Cego, 68 | Porto R. Almada, 249 | Coimbra Loreto

UMA DATA HISTORICA

A descoberta da America comemora-se hoje

MADRID, 12, ás 17 horas *(Pelo telefone)*—Está-se realizando, com todo o brilhantismo, a «Festa da Raça», comemorativa da descoberta da America por Cristovão Colombo.

Ante o monumento ao navegador, efectuou-se uma cerimonia a que assistiram representantes diplomaticos das nações americanas de origem espanhola, crianças das escolas, os membros do «Ayuntamiento», etc.

O Embaixador do Chile depôs uma corôa no monumento, evocando, num pequeno discurso, a epopeia dos descobrimentos.

Respondeu-lhe o alcaide de Madrid, que fez votos para que de futuro seja maior a colaboração espiritual entre todos os paises hispano-americanos.

O governo encontra-se na Central Telefonica, onde será difundido o discurso de saudação aos países hispano-americanos.—(United Press)

O monumento do Corcovado

RIO DE JANEIRO, 12—Por se comemorar hoje a descoberta da America por Colombo, foi inaugurado o monumento a Jesus Cristo, construido no Corcovado, e que fica sendo o maior do mundo.

O celebre inventor Marconi, tocando num botão, a bordo do seu iate «Electra», fez cair as enormes bandeiras que encobriam o monumento.

Inaugurou-se a exposição de «maquettes» para o Concurso aberto para a construção do Farol de Colombo.—(United Press)

A crise financeira

LIVINGSTONE, 12 — Os governos da Rhodesia do Norte e do Sul abandonaram o estalão-ouro.—(Havas).

LONDRES, 12 — Informam de Nova York ao «Financial News» que noticias procedentes de Washington anunciam que Hoover preconizaria uma redução de 50 por cento nas dividas de guerra e identica redução das despezas com os armamentos dos paises interessados.—(Havas).

NOVA YORK, 12 — O Uruguay proclamou a moratoria dos pagamentos em divisas estrangeiras.—(Havas).

LONDRES, 12 — A libra cotou-se hoje, na abertura, a 3 dollares e 87 centavos e meio e a 43 pesetas.—(United Press).

COPENHAGUE, 12 — A Finlandia abandonou o estalão-ouro.—(United Press).

Campeonato de «tennis»

Chegam amanhã a Lisboa, no «Sud», os tennistas franceses Duplaix e Artens, que vêm tomar parte no campeonato internacional que se inicia na proxima quarta-feira, no Sporting Club de Cascais.

CURADO
Ex.mo dr. Albino Pacheco
Durante 6 anos sofri do estomago, com dôres violentas e vomitos repetidos e assim cheguei a um estado de extrema fraquesa, que ja me não consentia trabalhar. Ha mais de um ano que me tratei com o sr. dr. Albino Pacheco, rua Nova da Trindade, 9, e desde então me encontro inteiramente restabelecido, e a este grande medico agradeço tão maravilhoso e completo resultado.
João Paulo Pires.
Beco dos Arciprestes, 11, loja.

FUME UM CIGARRO FRESCO
CAMEL
NO NOVO ENVOLUCRO HERMETICO

O REGRESSO A'S AULAS

Iniciaram-se hoje os trabalhos escolares

nos liceus e outros estabelecimentos de ensino secundario da capital

Iniciaram-se hoje os trabalhos escolares do novo ano lectivo nos liceus todos do país. Dia de festa para a rapaziada e dia de esperanças novas para os chefes de familia que têm filhos a educar, assumiu categoria de historica esta data inaugural, pelo menos,—que o possamos garantir de ter visto—nos bairros todos de Lisboa, onde a azafama foi enorme até quasi ao pôr do sol.

Planos de vida que começam a efectivar-se, projectos que entram em realização, sonhos que passam da congeminação cerebral á pratica, indecisa ainda, dos programas caseiros, toda a gente, directa ou indirectamente, por si ou pelos vizinhos, se preocupou hoje com o problema do ensino liceal.

E' que, exceptuados os filhos dos pobres de pedir, quere parecer-nos, pela avalhanche de alunos que acorreram ás matriculas, que não ficou na capital um menino em idade escolar que não inscrevesse seu nome nas turmas varias dos liceus.

E' significadamente grande o aumento registado, apesar da carestia da vida, e por isso mesmo talvez, na afluencia de matriculas liceais.

Todos os pais querem educar os filhos, o que é naturalissimo; e, decidindo-se a isso, todos preferem, precisamente porque a vida encareceu, ao ensino particular, outrora mais acessivel, o ensino oficial que, mesmo com as matriculas esticadas, oferece vantagens apreciaveis de economia.

No liceu de Passos Manuel, ha mil alunos inscritos; 250 acima da lotação. No de D. João de Castro, a Belem o total de matriculas é de 305, contra 268 do ano passado. E não se admitiram mais, porque as salas não chegam.

No de Camões, fizeram-se quatro turmas a mais que no ultimo ano; e, estando inscritos 990 alunos, ainda foi preciso destacar 58 para outro liceu por falta de lugar para eles.

Os empregados da secretaria, tiveram que trabalhar noite e dia, no ultimo sabado, para inscrever mais 200 estudantes que á ultima hora apareceram a matricular-se, defendidos pela resolução ministerial do desdobramento de turmas.

No de Maria Amalia Vaz de Carvalho, ali ao Carmo, a lotação é de 770 alunas e o numero de inscritas é de 940 A reitora sr.ª D. Maria Guardiola, tem-se visto em apuros para arrumar convenientemente o enxame de meninas que lhe invadiu o edificio.

E o mesmo no de D. Filipa de Lencastre, e o mesmo no de Pedro Nunes, e o mesmo no de Gil Vicente, onde nem foi possivel inaugurar hoje as aulas, como a lei manda, por não haver tempo de organizar as turmas todas. São 350 alunos a mais que o ano passado.

Isto, custando, incluida a frequencia, 245$50 qualquer das 3 primeiras classes; 335$50 a 4.ª e a 5.ª, e 475$50 a 6.ª e a 7.ª.

A petizada compareceu a horas, e ouviu com propositos de vida nova as prelecções dos professores que foram unanimes em mostrar-lhes as vantagens do estudo e do trabalho e em fazer-lhes sentir paternalmente quanto importa que correspondam á esperança e ao sacrificio que o ensino representa hoje, sobretudo para os pais que têm meninos a educar.

Ouvidas, porém, as prelecções, a pequenada, como ainda não havia lições a estudar, empregaram o resto do dia a jogar a bola nos pateos de recreio dos liceus e a devorar os farneis á hora faminta do lanche.

No Conservatorio, as matriculas, na secção de musica, incluindo todos os cursos internos, andam por 1.150; mais tambem que no ultimo ano. E ainda não se fechou a inscrição de alunos externos, que deve ir tambem a cêrca de mil.

O instrumento que leva as lampas na preferencia, é o piano, e a aula que mais alunos tem é da composição. Em harpa, inscreveram-se apenas 8 a 10 estudantes.

Na secção de teatro, porém, é que a decadencia se acentua. Decadencia, ou decrescimo de interesse. Quarenta e cinco alunos a menos que em 1931. acorreram este ano a encetar a carreira teatral no Conservatorio de Lisboa.

Na Escola Naval

abriu hoje o ano lectivo

Com a assistencia dos srs. ministros da Marinha e da Instrução, adminstrador geral do Exercito e outras altas patentes, realizou-se esta tarde na Escola Naval a cerimonia da abertura do novo ano lectivo.

A sessão solene no vasto gimnasio, foi aberta com um discurso pelo director da Escola, sr. almirante Isaias Newton, estando a proceder á leitura da «Oração de Sapientia», á hora a que escrevemos, o professor sr. capitão de mar e guerra Vitor Hugo de Azevedo Coutinho.

O edificio da Escola apresenta grandes melhoramentos interiores, devendo as instalações ser visitadas pelas entidades oficiais depois de terminada a sessão solene.

GALO D'OURO
PARQUE MAYER
O maior sucesso da actualidade
arte e beleza com
HOJE — Ultimas representações — HOJE pela incomparavel e triunfante Troupe BALET-AKIMOWA KASINSKI, que registou até hoje o maior sucesso no Parque Mayer. Deslumbrante espectaculo o de ontem, desempenhado com explendor arte e beleza nos consagrados e aplaudidos numeros:
"Salto Mortal" e "Valsa Apache"
que se repetem hoje
Completam o espectaculo novos bailados acrobaticos e o impressionante
"NU ARTISTICO„
exibido pelas esculturais bailarinas russas e alemãs
HOJE—Penultimo espectaculo—HOJE
Frequencia reservada
com explendor e emoção
de um magistral e inconfundivel desempenho

A ACTUALIDADE ESPANHOLA

OS MOTIVOS por que Lerroux não vai a Genebra

MADRID, 12, ás 17 horas. *(Pelo telefone).* — O chefe do govêrno fez extensas declarações aos jornais acêrca do caso do dia: a resolução tomada pelo govêrno, no sentido do sr. Alexandre Lerroux, ministro dos Negocios Estrangeiros, não ir a Genebra presidir á reunião do Conselho da Sociedade das Nações que amanhã se realiza, para apreciação do conflito sino-japonês.

O sr. Alcalá Zamora declarou que a Espanha não pode dispensar, neste momento, as altas qualidades que ao sr. Lerroux reconhecem os circulos diplomaticos estrangeiros.

— O sr. Lerroux — disse — irmana o radicalismo mais autentico e a prudencia mais moderada. E', portanto, preciosa a sua presença no momento em que a Espanha vai resolver um dos seus problemas mais importantes: o futuro das suas relações com a Igreja e a situação desta.

Afirmou que o debate parlamentar sôbre o problema religioso terminará esta semana, e que é de toda a conveniencia que o sr. Lerroux assista a ela.

O sr. Alcalá Zamora disse que está convencido, pela leitura dos comentarios da Imprensa ao seu ultimo discurso, de que será abortada toda a tentativa monarquica para especular com os catolicos, e afirmou que á Republica convem mais amparar e compreender os direitos dos catolicos, tornando-os seus defensores, do que transformá-los em seus inimigos.

O chefe do govêrno terminou, dizendo que convem realizar um entendimento diplomatico com o Vaticano, antes que elementos catolicos iniciem directamente conversações com Roma, que nunca poderiam levar a bons resultados. — (United Press).

Uma gréve geral revolucionaria

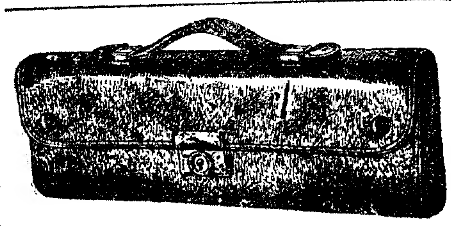
GRANADA, 12, ás 17 horas. (Pelo telefone) — Declarou-se a gréve geral revolucionaria, por solidariedade com os grévistas metalurgicos. Apenas circulam os electricos por terem sido apedrejados alguns automoveis.

Até agora não ha noticia de qualquer incidente grave. — United Press).

Ardeu em Olhão uma fabrica de conservas

OLHÃO, 12, *ás* 17 *e* 30. *(Pelo telefone)—Um violento incendio destruiu esta tarde a fabrica de conservas da Empresa de Sardinhas do Algarve L.da, sendo os prejuizos avaliados em mais de* 1.000 *contos, dos quais estão apenas cobertos pelo seguro* 750.

Não houve desastres pessoais, tendo ardido por completo o edificio da fabrica e toda a sua existencia em conservas.—(Correspondente).


Pastas para estudantes
Casa das Carteiras
100 — Rua da Prata — 100

ESCOLA ACADEMICA
REABERTURA
Instrução Primaria a 7 de Outubro
Instrução Secundaria a 15 de Outubro